



**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS
MISSÕES – URI - CAMPUS SANTO ÂNGELO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE BIOMEDICINA E FARMÁCIA**



**ANAIS DA XX SEMANA ACADÊMICA DE FARMÁCIA E II SEMANA
ACADÊMICA DE BIOMEDICINA**

"AS NOVAS FACETAS PARA O CUIDADO EM SAÚDE"

Organizadores: Prof. Ms. Andressa Rodrigues Pagno; Prof. Ms. Ivy Reichert Vital da Silva Gressler; Prof. Dr. Tiago Bittencourt de Oliveira.

Santo Ângelo

FuRI

2023

XX SEMANA ACADÊMICA DE
FARMÁCIA
II SEMANA ACADÊMICA DE
BIOMEDICINA
*As novas facetas para
o cuidado em Saúde*

22 a 25
AGOSTO

INSCRIÇÕES 10 a 18/08/23



URI
SANTO
ÂNGELO

CATALOGAÇÃO NA FONTE:

S471a Semana Acadêmica de Farmácia (20 : 2023 : Santo Ângelo, RS)

Anais da XX Semana Acadêmica de Farmácia e II Semana Acadêmica de Biomedicina [recurso eletrônico] : as novas facetas para o cuidado em saúde / organizadores: Andressa Rodrigues Pagno, Ivy Reichert Vital da Silva Gressler, Tiago Bittencourt de Oliveira. – Santo Ângelo : EdiURI, 2023.

20 p.

ISBN 978-65-87121-27-7

1. Farmácia - Anais. 2. Biomedicina - Anais. I. Pagno, Andressa Rodrigues (org.). II. Gressler, Ivy Reichert Vital da Silva (org.). III. Oliveira, Tiago Bittencourt de (org.). IV. Título. V. Semana Acadêmica de Biomedicina.

CDU: 61:615:061.3

Responsável pela catalogação: Fernanda Ribeiro Paz CRB 10/1720



Relato de experiência em processo de educação permanente: Construção de cartilha para multiplicadores sobre a Saúde do Trabalhador da Saúde do SUS

Fernanda Taís Stoffels Cagliari¹; Isabella Fanslau Sobrosa Ribeiro¹;
Giana Bernardi Brum Vendruscolo²

1 - Acadêmicas do Curso de Farmácia – Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo – RS, Brasil.

2 – Psicóloga. Docente do Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santo Ângelo – RS, Brasil.

Introdução: Durante 2022 e 2023, o “Programa de Educação Pelo Trabalho Para a Saúde”- PET Gestão e Assistência URISAN; grupo 3: Gestão e Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS pela Educação Continuada, procurou estabelecer um olhar para compreender o processo de trabalho na Atenção Primária de Saúde (APS) e realizar ações de intervenção, que subsidiassem a promoção e na prevenção do adoecimento das equipes de trabalhadores das Unidades Básicas de Saúde e Estratégia em Saúde da Família, bem como, da 12^a Coordenadoria de Saúde. O presente resumo relata uma experiência significativa no campo da educação em saúde, centrada na construção de uma cartilha educativa voltada à saúde dos profissionais da saúde do SUS. **Objetivo:** Criação de uma cartilha educativa sobre a Saúde do Trabalhador da Saúde, visando fornecer informações abrangentes e atualizadas aos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a conscientizar, prevenir e promover o autocuidado nos aspectos físicos, emocionais e sociais, contribuindo para a qualidade de vida, a redução de riscos ocupacionais e o fortalecimento da resiliência no ambiente de trabalho. Adicionalmente, busca-se criar um mecanismo de continuidade por meio de diferentes sugestões de atividades, inspirando os trabalhadores a promover hábitos saudáveis de autocuidado e cuidado mútuo. **Metodologia:** Foram analisados estudos, artigos científicos, relatórios e diretrizes pertinentes à saúde ocupacional e ao bem-estar dos profissionais que atuam na área da saúde. O escopo dessa investigação abarcou os fatores biopsicossociais que impactam tais profissionais. A partir das conclusões extraídas dessa revisão bibliográfica, procedemos à elaboração dos conteúdos de uma cartilha educativa. **Resultados** A cartilha foi entregue ao Secretário de Saúde e à 12^a Coordenadoria Regional de Saúde, além de ter sido enviada de maneira virtual às ESFs do município. Ela abordou temas como Conceitos sobre a saúde do trabalhador, Importância da participação e do envolvimento dos trabalhadores para melhoria dos ambientes de trabalho e Sugestões de atividades para Promover e Prevenir agravos no ambiente de trabalho. **Conclusão:** A criação desta cartilha enfatiza a relevância da saúde no ambiente de trabalho, enaltece a geração de recursos técnico-científicos como uma via eficaz de compartilhamento de conhecimento e, de maneira



igualmente significativa, reconhece o enriquecedor processo de aprendizado derivado dessa iniciativa. Este trabalho se soma aos esforços contínuos para promover um ambiente de trabalho saudável e sustentável para os profissionais de saúde, resultando em benefícios para toda a comunidade da saúde.

Palavras-chave: Saúde, Trabalhador, SUS.



Atenção Farmacêutica em paciente idoso polimedicado

Fernanda Taís Stoffels Cagliari¹; Cristiane Kratz².

1. Acadêmica do curso de Farmácia – URI, campus Santo Ângelo.

2. Farmacêutica, docente do curso de Farmácia – URI, campus Santo Ângelo

Introdução: Nos últimos anos a farmácia clínica vem se destacando, uma vez que o farmacêutico não está mais sendo visto como “um ponto de distribuição de medicamentos”, mas sim, uma peça chave para a atenção e o cuidado ao paciente. Desta forma com os serviços farmacêuticos, é possível o paciente conseguir uma melhor adesão ao tratamento e evitar possíveis erros de administração, além de reações adversas ao medicamento buscando assim um uso seguro e racional da medicação. **Objetivo:** O estágio teve como objetivo fazer o acompanhamento farmacoterapêutico de um paciente, a fim de monitorar a farmacoterapia e analisar possíveis problemas. Dessa forma, ao final do trabalho estudou-se maneiras de melhorar o cuidado farmacoterapêutico e, trazer um incremento para a qualidade de vida deste paciente. **Metodologia:** Usou-se como ferramenta de coleta das informações durante as consultas farmacêuticas o prontuário indicado pelo Manual do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica, além de revisões bibliográficas e aplicativo medscape para estudo do caso. **Resultados:** O paciente, é um idoso, que possui muitas patologias, logo um acompanhamento multiprofissional deste paciente é uma sugestão, além disto este paciente encontra-se com algumas possíveis alterações na farmacoterapêutica, inclusive variações na pressão arterial e glicemia, isto descobriu-se através do monitoramento de ambos durante uma semana, não se sabe ao certo as causas fatorias, pois há vários fatores que podem estar auxiliando, assim sugeriu-se o monitoramento, bem como um encaminhamento ao médico, devido às interações medicamentosas, e uso de medicação inapropriadas á idosos. Com o grau avançado do alzheimer, e o comprometimento de memória suspeita-se que o paciente faz algumas refeições fora do horário estipulado, sendo esta uma das possíveis causas da variação glicêmica e pressão arterial, além disso faz uso de carboidratos, logo o encaminhamento ao nutricionista, para uma possível alimentação mais saudável e balanceada incentivando a hidratação. Ainda, o paciente não pratica nenhum exercício físico e suas atividades são restritas, logo este paciente sente muita dor e dificuldade de locomoção, portanto o encaminhamento ao fisioterapeuta para que de acordo com suas limitações o profissional trabalhe a movimentação e flexibilidade, e com isso, uma melhora na circulação, funcionamento intestinal e disposição. **Conclusão:** A solicitação de encaminhamento ao nutricionista, fisioterapeuta e o médico a fim de melhorar a qualidade de vida deste paciente, buscando ainda orientar o cuidador a importância da hidratação, monitoração da pressão arterial e glicose e acima de tudo orientar sobre o uso correto da metformina e levotiroxina.

Palavras-chave: Farmacoterapia, idoso, polimedicação.



Paciente idoso polimedicado com múltiplas comorbidades: estudo de caso

Lizete Dilene Kotowski¹, Carlise Obalski¹, Maria Eduarda Giordani Polanczyk¹, Tiago Bittencourt de Oliveira²

¹Acadêmicas do Curso de Farmácia da URI-Santo Ângelo, RS;

²Docente do Curso de Farmácia da URI-Santo Ângelo, RS

Introdução: A farmácia clínica faz parte da formação do profissional farmacêutico, sendo imprescindível a análise e estudos de casos clínicos. No presente trabalho foi apresentada a história clínica de um paciente idoso polimedicado, sedentário e tabagista que desenvolveu ao longo dos seus 68 anos de vida diversas comorbidades. Dentre as comorbidades diagnosticadas, o paciente é portador de hipertensão arterial, diabetes tipo II, dislipidemia mista e se apresenta com obesidade grau I devido ao valor elevado de seu peso/índice de massa corpórea e de sua circunferência abdominal. No ano de 2015 teve um infarto do miocárdio e, no ano de 2022, um acidente vascular cerebral. **Objetivo:** Relatar e analisar a condição de saúde de um paciente idoso através de exames laboratoriais e uso de medicamentos. **Metodologia:** Análise do uso de medicamentos e dos parâmetros bioquímicos de um paciente idoso polimedicado, a partir dos exames realizados pelo paciente entre os anos de 2017 a 2023. **Resultados:** As comorbidades e parâmetros alterados indicam diagnóstico de síndrome metabólica, visto a apresentação de três dos cinco parâmetros. Tal condição pode levar o paciente para complicações, a nível renal e cardíaco, como doença cardíaca coronariana, acidente vascular encefálico e insuficiência cardíaca. Dentre os parâmetros bioquímicos alterados temos os valores do hormônio tireoestimulante (TSH) acima dos limites nos anos de 2020, 2022 e 2023. Tal fato sugere que o medicamento amiodarona utilizado há nove anos pode ser o possível causador da descompensação desse hormônio, causando hipotireoidismo, que é um dos principais efeitos adversos da amiodarona. O mecanismo descrito até o momento para as disfunções da tireóide pelo uso da amiodarona se dá pela sua molécula possuir estrutura química semelhante à dos hormônios tireoidianos. A Gama-GT apresentou-se elevada nos anos de 2020, 2021 e 2022. A Gama-GT é uma enzima que pode estar presente em células do fígado, rins e pâncreas. Sua elevação em exame de sangue geralmente é de origem hepática e sua elevação isolada é comum em algumas condições clínicas como no consumo abusivo do álcool, esteatose e uso de medicações. Dentre os demais medicamentos que o paciente utiliza observou-se o paracetamol, que pode ser o causador de um possível dano hepático ou de indução enzimática. **Conclusões:** Se faz necessário o acompanhamento dos níveis de TSH e reavaliação médica da necessidade de uso da amiodarona. A diminuição do peso e da circunferência abdominal podem apresentar contribuições significativas para que o paciente não tenha outras complicações cardiovasculares.

Palavras chave: Polimedicação, Comorbidades, Parâmetros Bioquímicos.



Quantificação de polifenóis totais de vinhos tintos da safra do ano de 2022

Lizete Dilene Kotowski¹, Keli Jaqueline Staudt², Ildemar Mayer³

¹Acadêmica do Curso de Farmácia da URI-Santo Ângelo, RS; ²Docente do Curso de Farmácia da URI-Santo Ângelo, RS; ³Docente do Curso de Química Licenciatura da UFFS-Cerro Largo, RS.

Introdução: Vinho, bebida que provêm da fermentação alcoólica de uva madura e fresca ou do suco da uva fresca, que mantém seu consumo ao longo dos séculos em datas festivas e utilizado na saúde para o tratamento de doenças pelos curandeiros. O consumo de vinhos tintos é norteado por diversos fatores que ultrapassam ao fator do hedonismo, destacam-se assim as pesquisas sobre a composição do vinho e suas propriedades funcionais, visando entender seus benefícios à saúde. Dentre esses estão principalmente a proteção cardiovascular, sua função antioxidante e anti-inflamatória, oriundas dos compostos fenólicos que se dividem em duas classes principais, os flavonóides e os não-flavonóides, cujas concentrações nas uvas e, por consequência, na bebida, são influenciadas por diversos fatores como o cultivo da videira, as condições ambientais e os processos de produção do vinho. **Objetivo:** Quantificar os polifenóis totais em amostras de vinhos tintos fabricadas de forma artesanal na cidade de Guarani das Missões-RS e industrial em vinícolas na Serra Gaúcha. **Metodologia:** A quantificação de polifenóis totais realizou-se a partir de duas técnicas utilizando a espectrofotometria colorimétrica na região do UV-Vis, quantificados os polifenóis totais em equivalente de ácido gálico em 760 nm e a presença dos demais compostos fenólicos na faixa entre 280 e 520 nm, sendo esta última faixa em que se destacam as antocianinas. **Resultados:** Através da quantificação dos polifenóis totais com base em equivalente de ácido gálico observou-se um menor teor de polifenóis para os vinhos produzidos de forma artesanal por famílias de Guarani das Missões-RS na faixa de 687,5 a 1079,2 mg/L quando comparados com as amostras industriais oriundas da Serra Gaúcha, produzidas em vinícolas renomadas, na faixa de 1270,8 a 1662,5mg/L. A partir da metodologia colorimétrica, observou-se nos espectros de absorção UV-Vis das soluções aquosas dos vinhos, diluídas na faixa de 1 a 10% em água, que todos possuem uma banda de absorção intensa na região do ultravioleta em torno de 280nm, devido aos derivados aromáticos mais simples constituintes de flavonóides, proteínas, aminoácidos e ácidos nucléicos. Na região do visível em torno de 520 nm uma banda alargada, característica dos derivados de antocianinas, com absorção mais intensa nas amostras industriais de vinho. Tal fato demonstra que há maior quantidade de antocianinas proporcionalmente as outras classes de polifenóis nessas amostras, não significando comparativamente que inexistam ou sejam menores nas artesanais. **Conclusões:** As amostras de vinhos artesanais da cidade de Guarani das Missões-RS e industriais da Serra Gaúcha analisadas apresentam teores de polifenóis totais que podem ser considerados relevantes quando consumidos de forma moderada. Entretanto, mesmo sendo menores nos artesanais, a presença dos polifenóis é significativa e demonstra que, se melhoradas as metodologias de produção de vinhos artesanais, tais índices podem ser aumentados, pois as técnicas de viticultura e viticultura pelas indústrias estão em constante aprimoramento.

Palavras chave: Vinho tinto, Polifenóis totais, Benefícios à saúde.



Gestão das práticas de educação em saúde na pandemia – relato de experiência

Bárbara Weschenfelder¹, Eduarda Janaina Bajerski², Alessandra Frizzo³, Keli Jaqueline Staudt⁴

¹Acadêmica do curso de Biomedicina da URI – Santo Ângelo, RS. Voluntária do PET – Gestão e assistência em saúde; ²Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. Bolsista do PET – Gestão e assistência em saúde; ³Docente do curso de Enfermagem da URI – Santo Ângelo, RS. Tutora do PET – Gestão e assistência em saúde; ⁴Docente do curso de Farmácia e Biomedicina da URI – Santo Ângelo, RS. Tutora do PET – Gestão e assistência em saúde.

Introdução: O programa de Educação pelo Trabalho para a saúde é promovido pelos Ministérios da Saúde e da Educação e, desenvolvido pela URI (Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões) em parceria com a 12ª Coordenadoria Regional de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Santo Ângelo, integrando os cursos de Enfermagem, Farmácia, Biomedicina, Educação Física, Psicologia e Medicina Veterinária, juntamente com tutores e preceptores. Em sua 10ª edição o projeto teve a temática “Gestão em saúde e Assistência em saúde”. **Objetivos:** Refletir e comentar sobre as vivências oportunizadas a partir desta experiência. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência referente a vivências da bolsista e voluntária do PET – Gestão e assistência no período de agosto de 2022 à julho de 2023. **Resultados:** O PET, eixo gestão em saúde, grupo 01: Gestão das práticas de educação em saúde na pandemia, tinha como um dos seus maiores objetivos auxiliar no combate à pandemia da COVID-19. Desta forma, foi proporcionado a bolsista e a voluntária um maior entendimento sobre a COVID-19, promovendo a participação em ações voltadas para a saúde na comunidade frente a pandemia. Atividades estas que auxiliaram no combate de informações falsas relevantes a COVID-19, nas campanhas de vacinação do município de Santo Ângelo e promovendo campanhas de vacinação juntamente com a SMS dentro da própria universidade. Além disso, foi realizado o acompanhamento com coleta de dados sobre índices de vacinação da COVID – 19, desenvolvidas atividades com profissionais da área da saúde, como foi o caso da capacitação com os agentes de saúde do município que tinha o intuito de incentivar a vacinação entre idosos e a divulgação de informações acerca da pandemia e das vacinas nas redes sociais que tinham como objetivo informar e aumentar o número de vacinados no município. **Conclusões:** Através do PET vivenciamos experiências que somente a academia não conseguiria proporcionar. O contato com os serviços de saúde, a proximidade com a comunidade, a troca de saberes com os colegas, professores e profissionais da saúde viabilizou uma experiência única agregando mais conhecimentos à nossa jornada acadêmica, proporcionando crescimento pessoal e uma conscientização acerca dos problemas sociais. Ademais, as ações realizadas provocaram impacto sobre a população, quando informações transpassavam as barreiras da universidade e chegavam até a comunidade ou quando um horário diferenciado para a vacinação da COVID-19 era ofertado e favorecia a vinda de outros grupos da comunidade. Diante disso, é perceptível que o PET promove mudanças e melhorias na formação dos futuros profissionais em saúde, além de contribuir com a comunidade e por isso, projetos como este devem ser estimulados dentro das universidades. **Palavras-chaves:** PET, vivência, COVID – 19.



O uso da Cannabis no tratamento de pacientes no espectro autista

Alessandra Hass Mallmann¹; Gêssica Lima Pydd²; Maria Inez dos Santos da Silva³,
Mônica Richard⁴, Andressa Rodrigues Pagno⁵.

¹Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS; ²Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS; ³Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS; ⁴Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS; ⁵Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: A saúde é um direito imprescindível intimamente ligado à vida e assegurado pela Constituição Federal de 1988. Contudo, a aquisição de diversos medicamentos é feita através da judicialização, como é o caso de medicamentos à base de canabidiol. Sua utilização já é possível em trinta tipos de doenças e transtornos, incluindo anorexia, Alzheimer e autismo, pois conta com propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias, antibacterianas e, inclusive, anticancerígenas. O processo para a legalização tem sido complexo devido a fatores políticos, sociais, culturais e econômicos, no entanto, o canabidiol (CBD) não é a maconha em si, mas sim um composto da planta, representando até 40% de seu extrato. A maconha foi uma das primeiras plantas existentes e cultivadas no planeta pelo ser humano. Ela era consumida na forma de alimentos, e também como medicamentos, em especial na China. Sua forma agia com analgésicos, e como anestésicos utilizados em procedimentos cirúrgicos. O canabidiol está presente na planta, atua diretamente nos receptores da serotonina, e seus componentes são específicos para tratamentos como autismo, objeto de nosso estudo. O Transtorno no Espectro do Autismo, conhecido pela sigla (TEA), é um distúrbio que afeta o neurodesenvolvimento, e pode ser classificado entre leve ou grave. Atualmente este termo é muito utilizado, e por esse motivo, é necessário que haja um esclarecimento sobre o seu conceito, suas características, tratamentos e as dificuldades enfrentadas. **Objetivo:** Analisar a importância da Cannabis no espectro autista. **Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica que explora análises realizadas em produções científicas sobre a judicialização do canabidiol e seu emprego no tratamento de doenças e transtornos, como o autismo. O material selecionado, ao qual o trabalho está embasado, se encontra nas plataformas digitais. Este estudo, possui o objetivo de apresentar os benefícios da cannabis em relação ao tratamento do autismo e sobre os desafios encontrados. Abordando sua judicialização em ambos os estudos. **Resultados:** No autismo, algumas habilidades são comprometidas, devido a um déficit na interação social, comunicação verbal e não verbal e comportamentos repetitivos. Pode-se perceber, mediante exames, que a região afetada é a temporal, nos sulcos temporais superiores, explicando assim a dificuldade dessas pessoas na fala, face e cognição social, também se entende que por esse motivo estes têm uma compreensão anormal em estratégias, pensamentos e formas de realizar novas elaborações. Hoje temos um tratamento para autismo podendo ser



multifacetado, podendo associar ao tratamento farmacológico e atendimento terapêutico. Diante disso, observa-se que muitas das famílias de crianças autistas buscam minimizar os sintomas através do óleo da cannabis sativa, por meio de instituições legalizadas e regulamentadas que tenham autorização para a produção e distribuição do produto. Assim, destaca-se a ABRACE - Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança, no estado da Paraíba e a CANNAPE - Associação Cannábica de Pernambuco, as mesmas não tem fins lucrativos mas auxiliam inúmeras famílias no tratamento com cannabis medicinal. Durante a pesquisa, também foi encontrado que uma alternativa para a obtenção do tratamento com a cannabis é a importação do canabidiol. No entanto, ainda se tem preconceito já que a origem deste tratamento está associada a crimes de violência que levam ao receio da utilização desta substância pelos usuários e a resistência da população de aceitar novas maneiras de tratar enfermidades. **Conclusões:** Diante disso, conclui-se que o uso da Cannabis contribui para a melhora dos sintomas do autismo, no comportamento da agressividade, redução de crises e diminuição dos graus de autismo, apesar do preconceito com seu uso, é comprovado que os medicamentos são eficazes no tratamento. Desta forma, apesar do Canabidiol ser liberado pela Anvisa em algumas situações, o atual cenário brasileiro, se encontra em discussão acerca da facilitação de seu alcance para uma maior diversidade de tratamentos. Já existem projetos de lei envolvendo a esfera Legislativa, além da participação do CFM no processo de inserção do canabidiol no tratamento de doenças e transtornos.

Palavras-chave: Judicialização, Cannabis, Autismo.



Potencial intoxicação pediátrica pelo uso inadequado de medicamentos

Carolina Nair Klein¹, Eduarda Schapanski Rosso², Fernanda Taís Stoffels Cagliari³,
Vanessa Konarzewski⁴, Alessandra Haas Mallmann⁵, Amanda Scherer⁶ & Cristiane
Kratz⁷

¹Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ²Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ³Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ⁴Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ⁵Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ⁶Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS.; ⁷ Docente do Curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS.

Introdução: Os medicamentos são insumos importantes nas ações de saúde, com potencial de aliviar sintomas e curar doenças. Seu uso de forma irracional pode levar a casos de intoxicações, predominantemente em crianças na faixa etária de um a quatro anos). O conceito de intoxicação medicamentosa refere-se a uma manifestação clínica de efeitos produzidos em um organismo vivo ao interagir com substâncias químicas (exógena) específicas. Portanto, o trabalho busca informatizar sobre intoxicação por medicamentos em crianças e seu tratamento e prevenção. **Objetivo:** Promover educação em saúde com crianças e seus responsáveis acerca dos riscos do uso inadequado de medicamentos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que busca elucidar sobre a intoxicação medicamentosa com o uso de MIPS e os riscos que proporcionam, abordando como público alvo as crianças. Para a pesquisa foi utilizado dados buscados na plataforma google acadêmico, com o uso de palavras chaves (intoxicação/ medicamentos/ paracetamol/ crianças/ hospitalização/ gastos), onde foram usados 20 artigos para fins de pesquisa, além de livros didáticos de farmacologia, química farmacêutica e farmácia homeopática. Para realização da atividade prática de educação em saúde, foi realizado uma intervenção e aplicado em crianças, seus responsáveis legais e professores, sobre os riscos de intoxicações medicamentosas, através de uma história, feita pelo aplicativo do Canva é contada em formato de teatro de varal em uma escola no município de Santo Ângelo nos anos iniciais. **Resultados:** A prática sobre “Intoxicação de Medicamentos” foi realizada no dia 21 de novembro de 2022 na escola Abílio Lautert no município de Santo Ângelo. Essa atividade foi executada com crianças com idades entre 8 e 9 anos, pertencendo ao 3º ano das séries iniciais. Teve-se a participação de 15 alunos, sendo que 12 dos mesmos conseguiram fazer a atividade sem dificuldade, os outros 3 alunos que eram analfabetos foram auxiliados durante a ação. Foram desempenhadas tarefas lúdicas, nas quais através de apresentação de história em varal e caça palavra os alunos puderam compreender a importância da abordagem deste tema. Ao final, foi entregue um marcador de páginas explicando a relevância desta informação

XX SEMANA ACADÊMICA DE
FARMÁCIA
II SEMANA ACADÊMICA DE
BIOMEDICINA
*As novas facetas para
o cuidado em Saúde*

22 a 25
AGOSTO

INSCRIÇÕES 10 a 18/08/23

URI
SANTO ANGELO

com o intuito dos pais ou responsáveis destas crianças lerem. **Conclusões:** Conclui-se que é de suma importância tratar sobre os riscos de intoxicação medicamentosa em crianças, já que estas são as mais vulneráveis a consumir de modo imprudente medicamentos sem a presença de um responsável, comprovando-se essa carência na aplicação em saúde na escola Abílio Lautert na qual foi-se presenciado relatos das crianças sobre o consumo acidental de medicamentos por acharem estes coloridos ou de sabor agradável.

Palavras-chave: Intoxicação; Medicamentos; Crianças.



Violência contra a pessoa idosa

Larissa Hilgert Schons¹, Gabrieli Aparecida Lenz Assmann¹, Cristieli Aline Lima Correa¹, Julia Pereira Cardoso¹, Paola Cantini Darros², Andressa Rodrigues Pagno³, Ivy Reichert Vital da Silva Gressler³, Tiago Bittencourt de Oliveira³.

¹Acadêmicas do curso de Biomedicina da URI, Santo Ângelo -RS. ²Acadêmica do curso de Farmácia da URI, Santo Ângelo-RS. ³ Docentes do curso de Biomedicina e Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: O dia 15 de junho é marcado pela conscientização da violência contra a pessoa idosa, que consiste em qualquer ato físico ou verbal que afete a pessoa idosa de forma psíquica, física ou emocional. Em virtude da data citada, realizamos uma dinâmica que serviu de tema para este relato. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelas acadêmicas integrantes da LIEEN-URI, através de uma atividade interativa com o grupo Maturidade Ativa do SESC-RS. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Participaram da atividade idosos, de ambos os sexos, como idade igual ou superior a 60 anos e pertencentes ao grupo Maturidade ativa do SESC-RS. **Resultados e Discussão:** Primeiramente, foram realizados estudos no intuito do aprimoramento do assunto, no contexto de locais e situações em que podem ocorrer violência contra a pessoa idosa. Ainda, foi estudado os tipos de violência que podem ocorrer nos diferentes locais e situações. Em um segundo momento, se deu a montagem da dinâmica. Foram elaboradas impressões que ilustravam possíveis situações de violência que o idoso poderia sofrer e os locais onde poderia ocorrer, como por exemplo, um idoso atravessando a rua, outro na fila do supermercado, entre outras. Cada uma das imagens impressas foi discutida em grupo, com seis integrantes cada. A dinâmica consistia em apresentar essas impressões aos idosos e analisar se eles conseguiriam compreender a situação. No dia 19 de junho, tivemos o encontro com o grupo de idosos, que contou com uma palestra da Delegada Luciana e da Policial Civil Fernanda sobre o assunto da violência contra a pessoa idosa, suas consequências, formas, tipos, onde podem ocorrer, quais medidas podem ser tomadas, além de relatos das palestrantes. Na sequência, cada grupo aplicou a dinâmica interativa elaborada em sala de aula. O intuito desta atividade foi demonstrar que o idoso deve ser respeitado e que qualquer tipo de violência prejudica a sua autoestima e o seu bem-estar, além de torná-lo ciente das mais diversas situações e tipos de violência que podem acontecer em todo e qualquer lugar. Iniciamos a dinâmica colocando no chão as imagens impressas voltadas para baixo e nas faces voltadas para cima haviam sido colocados números de 1 a 8, e os idosos, em consenso, deveriam escolher um desses números para que nós revelássemos a imagem. Com a imagem revelada, os questionamos qual era a situação, onde ela estava ocorrendo, e também os incentivamos a ir além do que estava sendo mostrado, perguntando-lhes de que forma poderia ocorrer uma violência naquele local. Ao longo da dinâmica eles foram interagindo, tirando dúvidas, além de relatarem situações vividas relacionadas às imagens. **Conclusão:** A atividade foi bem recebida pelo grupo e foi possível concluir que é de suma importância atividades de educação em saúde, no intuito de conscientizar a população idosa quanto a violência.

Palavras-chave: educação em saúde, violência, pessoa idosa, atividade lúdica.



Liga de Estudos Interdisciplinar sobre o Envelhecimento Humano

Bianca Jost Furian¹, Andressa Rodrigues Pagno², Tiago Bittencourt de Oliveira² e Ivy Reichert Vital da Silva Gressler²

¹Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. Bolsista Iniciação Científica. FAPERGS. ²Docentes do Curso de Farmácia e Biomedicina da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: A Liga Acadêmica de Estudo do Envelhecimento Humano (LIEEN-URI), criado junto à URI Santo Ângelo-RS, coordenada pelos docentes dos cursos de Biomedicina e Farmácia, envolvendo acadêmicos de ambos os cursos, a mesma apresenta como proposta aprofundar o trinômio ensino, pesquisa e extensão acerca de aspectos biopsicossociais e atenção integral ao idoso, visando o desenvolvimento, a promoção, a atualização e a difusão de conhecimentos teóricos, práticos, críticos, reflexivos e científicos durante a formação acadêmica dos estudantes vinculados. **Objetivos:** O presente trabalho relata a experiência de uma criação de uma liga de estudos interdisciplinar sobre o tema do envelhecimento humano. **Metodologia:** O grupo vem se reunindo semanalmente para debate e discussão de artigos, intervenções extensionistas e a proposta de um projeto de pesquisa envolvendo o consumo de suco de uva e aspectos de cognição em um grupo de idosos. **Resultados:** A Liga Acadêmica de Estudo do envelhecimento humano vincula alunos de graduação das áreas de Biomedicina e Farmácia aprimorando o trabalho em equipe e promovendo o interesse pelas atividades de iniciação à extensão e pesquisa científica através do aprendizado de técnicas e métodos de pesquisa que contribuem de forma positiva para a formação acadêmica. Promove também o contato com vários profissionais da área da saúde e a participação em eventos. Os encontros periódicos promovem aprofundamento teórico e prático sobre a pesquisa, instigando o raciocínio científico e agregando valor ao conhecimento permitindo desenvolver habilidades em grupo e individuais. Essas atividades extracurriculares e complementares são um diferencial, uma importante ação que agrega conhecimento e valor a todos os envolvidos. **Conclusão:** O grupo de estudo não só é um passo importante para entender melhor os efeitos da senescência, busca promover uma abordagem integral, abrangendo os aspectos biopsicossociais e a atenção integral ao idoso, pois observa-se que o envelhecimento humano pode levar à redução da memória e da capacidade cognitiva. Portanto, é importante estudar compostos com potencial para minimizar desfechos negativos, e o condicionantes que envolvem o idoso. Neste contexto, é notório que a participação na liga agrega muito conhecimento e experiências que irão contribuir para a formação acadêmica. Por meio desse estudo de pesquisa e extensão, a liga pretende desenvolver e promover conhecimentos teóricos, práticos, reflexivos e científicos beneficiando alunos envolvidos e também a comunidade em geral.

Palavras-chaves: Liga Acadêmica; Biomedicina; Farmácia; envelhecimento humano.



Promoção da saúde junto à comunidade: Um relato de caso

Marianna Terra Grass¹; Rita Simone Simon Alencastro²; Andressa Rodrigues Pagno³; Carlos Kemper³ e Luciana Dutra Maciel³

¹Acadêmica do curso de Farmácia da URI - Santo Ângelo, RS. ²Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Santo Ângelo. ³Docentes de ensino superior da URI - Santo Ângelo, RS.

Introdução: A promoção da saúde tem por objetivo a melhoria da qualidade de vida da comunidade, a qual pode usar como estratégia a educação em saúde. Ações que visem levar informações, bem como a busca ativa, junto à população se fazem necessárias para que a população tenha o conhecimento acerca da importância de minimizar fatores potenciais, adotarem hábitos saudáveis e entenderem os riscos das doenças não tratadas. No Brasil as doenças crônicas não transmissíveis são responsáveis por mais de 72% das causas de mortes, sendo a hipertensão e o diabetes as de maior prevalência. **Objetivo:** Sendo assim, o grupo V do PET- Saúde teve por objetivo promover uma ação em saúde juntamente com a comunidade da cidade de Santo Ângelo, realizando testes para analisar os parâmetros de saúde referente a pressão arterial, glicose e gordura corporal. Bem como levar orientações acerca dos cuidados com as mesmas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de educação em saúde, realizado no dia 02 de julho de 2023 na cidade de Santo Ângelo, na Praça Ricardo Leônidas Ribas. Foram realizadas juntamente a comunidade santo-angelense atividades de aferição de pressão arterial, aferição de glicose, bioimpedância e explicação quanto a importância do cuidado em saúde e orientações acerca do benefício do uso da aromaterapia na melhora dos sintomas de ansiedade. Os alunos foram divididos em duplas e cada dupla foi alocada em uma estação. Na primeira estação foi avaliada a densidade corporal do indivíduo por meio de uma corrente elétrica, medindo os percentuais de gordura corporal, gordura visceral, músculos esqueléticos, metabolismo basal e IMC (índice de massa corporal). Seguido de uma conversa sobre a importância da atividade física e da alimentação saudável na perspectiva de uma melhor qualidade de vida. Na segunda estação foi realizada a aferição de glicose e distribuição de panfletos mostrando os sintomas que o indivíduo pode apresentar ao ter a glicemia alterada. Na terceira foi realizada aferição de pressão arterial, bem como verificação de batimentos cardíacos por minuto e orientação acerca do consumo excessivo de sódio. Ainda, foram distribuídos, para a comunidade, sachês, confeccionados pelas alunas, com óleo essencial de lavanda juntamente com um informativo sobre sua função calmante e relaxante. **Resultado:** A comunidade aceitou muito bem a atividade e demonstrou-se preocupada com sua saúde e formas de melhorar a qualidade de vida. Os participantes mostram-se satisfeitos com este projeto, bem como incentivados e comprometidos a buscar melhores diagnósticos sobre hipertensão, diabetes, obesidade e ansiedade. **Conclusão:** Diante do trabalho realizado, percebe-se a importância de ações como essas com o objetivo de transmitir informações para a comunidade. Há a necessidade de realizar a prevenção e manutenção de doenças crônicas, com a finalidade de evitar futuros problemas. Em contrapartida disso, a consequência desta intervenção é garantir uma qualidade de vida melhor para as gerações futuras, bem



como melhor os atendimentos de saúde pública, pois, a partir da informação tornamos a comunidade mais ciente e responsáveis pela sua saúde.

Palavras chave: Educação em saúde; Comunidade; Doenças crônicas;



O manejo da polifarmácia no cuidado ao idoso através do trabalho do farmacêutico clínico

Ryahn DeMenezes Wottrich¹, Camila Steinmetz Pies¹, Nicolas Corim Dos Santos¹, Renata Pires Wust¹, Andressa Rodrigues Pagno²

¹Acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo-URI; ²Docente de ensino superior da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, campus Santo Ângelo-URI.

Introdução: A polifarmácia é uma condição comum em pacientes idosos. Devido a presença de diversas patologias e a necessidade do uso de medicamentos para controlá-las, essa parcela da população tende a ter muitos medicamentos em uso. É de suma importância que o paciente idoso tenha uma adesão correta ao tratamento, bem como, tenha riscos iatrogenicos minimizados. Nesse contexto a farmácia clínica, através do cuidado farmacêutico, visa direcionar o uso correto e seguro de medicamentos. Essa especialização farmacêutica fornece suporte direcionado a pacientes enfrentando várias condições de saúde, visando atender suas necessidades individuais. **Objetivos:** Desta forma, o objetivo do presente trabalho é o de destacar a importância do papel do farmacêutico clínico no cuidado de pacientes idosos polimedicados. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura, a partir das bases de dados Scielo e Google acadêmico, utilizando os descritores: população idosa, cuidado farmacêutico e polifarmácia. **Resultado e discussão:** O processo de envelhecimento traz mudanças fisiológicas normais e aumenta a exposição a doenças crônicas não transmissíveis, levando ao uso frequente de medicamentos e à polifarmácia. A atuação do farmacêutico clínico visa evitar o uso desnecessário e excessivo de medicamentos, protegendo a saúde do paciente. Ainda, o farmacêutico clínico pode assumir a responsabilidade de acompanhar continuamente o paciente idoso, prevenindo ou minimizando riscos devido o uso da polifarmácia. Tendo como principal objetivo facilitar a compreensão do idoso quanto os medicamentos em uso, potencializando os benefícios do tratamento. Outro fato que merece atenção, quanto ao paciente idoso polimedicado, é o uso de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos (MPI). Quanto mais medicamentos prescritos, maior a probabilidade de MPI em uso. Estes assim são classificados devido ao risco aumentado de eventos adversos, os quais superam seus benefícios, bem como, devido a alterações fisiológicas do idoso que irão influenciar nas respostas farmacocinéticas e farmacodinâmicas do medicamento de forma negativa. Tanto a polifarmácia quanto os MPI são fatores relacionados a iatrogenias no idoso e desfechos negativos como quedas e fragilidade. O farmacêutico clínico pode auxiliar no gerenciamento adequado destes medicamentos e da terapia medicamentosa no geral. **Conclusão:** A comunicação entre farmacêutico e paciente é fundamental, tanto no diálogo quanto no cuidado empático, especialmente com os idosos. Conclui-se que o farmacêutico deve ser não apenas competente, mas também afetuoso, proporcionando segurança e confiança ao paciente. Em síntese, a Farmácia Clínica desempenha um papel vital na orientação e acompanhamento personalizado dos pacientes, principalmente os idosos, visando o uso seguro e adequado de medicamentos. A



evolução dessa profissão é inevitável, dada a demografia em transformação e a crescente valorização da saúde e do bem-estar.

Palavras chave: cuidado farmacêutico, pessoa idosa, polifarmácia.



Prevalência da Farmácia Popular como meio de obtenção de medicamentos pela população portadora de doenças crônicas não-transmissíveis

Bruna Guedes Neves¹, Priscila Oliveira de Deus¹, Thiele Faccim de Brum²; Andressa Rodrigues Pagno²

¹ Acadêmica do curso de Farmácia da URI – Santo Ângelo, RS. ² Docente do Curso de Farmácia da URI- Santo Ângelo, RS.

Introdução: O Programa Farmácia Popular do Brasil (PFPP) foi criado em 13 de abril de 2004, pela Lei nº 10.858 e regulamentado pelo Decreto nº 5.090, de 20 de maio de 2004, o qual visa garantir e complementar a disponibilização de medicamentos, utilizados na Atenção Primária, para toda a população. O programa tem como parcerias as prefeituras, governos estaduais, órgãos e instituições públicas e privadas sem fins lucrativos de assistência à saúde. A maior parte dos pacientes atendidos têm acesso a medicação gratuita, e o maior índice de dispensação são os medicamentos para tratamento de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. **Objetivos:** Este artigo de revisão tem por objetivo analisar a prevalência de busca por medicamentos presentes no Programa Farmácia Popular no Brasil por pacientes crônicos, como também identificar o perfil socioeconômico e os motivos de acesso por parte destes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura através de artigos científicos e dissertações provenientes do banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, como também da plataforma de pesquisa Scielo, sendo selecionados estudos publicados entre 2018 e 2022 de acordo com o tema “Programa Farmácia Popular”. **Resultados e Discussão:** Observa-se que, nos últimos anos, o índice da predominância de diagnóstico das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) aumentou, causando impactos na economia devido aos gastos de medicamentos e hospitalização do SUS. Por isso, a aquisição dos medicamentos associados às DCNTs, reforça a importância da atuação do Programa Farmácia Popular. Por consequência, nota-se que houve uma mudança no padrão de obtenção dos medicamentos do SUS para a farmácia popular, observada em estudos que demonstram a falta de medicamentos nas farmácias públicas, o que resulta na migração dos usuários para a farmácia popular. Entretanto, ainda assim, as farmácias públicas são o principal meio de acesso a estes medicamentos em comparação ao PFPP. Apesar dos investimentos crescentes do número de farmácias credenciadas, evidencia-se diferenças regionais quanto à obtenção de medicamentos pelo programa, o que configura possíveis desigualdades regionais na utilização dos serviços de saúde no Brasil. **Conclusão:** É evidenciado que a demanda pelo PFPP é concentrada demograficamente e regionalmente, com maior número de usuários com doenças crônicas, bem como com o avanço da idade. Observa-se a necessidade de reavaliação no alocamento dos recursos, pois o Programa serve como complemento na



obtenção dos medicamentos pela população. Portanto, é preciso realizar o estudo dos indicadores de prevalência dos usuários, tendo como base a avaliação e a análise do perfil de usuários, de modo específico em cada região.

Palavras-chaves: Assistência Farmacêutica; Acesso aos Serviços de Saúde; Uso de Medicamentos;